

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	1/1/196
Cod.	XV.D.F.F.196

Ph. 65
00

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Doc. 03

INFORMAÇÃO Nº /DID/DGPI

Ref.: Memo. nº 60/PJ/81

Ass.: Imemorialidade da presença indígena, Pimentel Barbosa e Parabubu.

Sra. Chefe da DID,

Em atenção a informação nº 98/PJ/81 de 29/05/81 onde nos é solicitado subsídios sobre a imemorialidade da presença indígena nas reservas Pimentel Barbosa e Parabubu, temos a informar:

Na primeira metade do séc. XVIII os Xavante formando com os Xerente uma só nação, habitavam o Estado de Goiás entre os meridianos 48º e 51º, paralelo 12º e 16º.

Esse período é marcado por uma série de choques conflitantes entre os índios e diversas expedições de brancos armados e de tentativas mais pacíficas de agrupá-los em aldeamentos confiados à guarda de grupamentos militares.

Em 1700, orientados pelos Kalapó, os Xavante celebram um acordo de aliança com os brancos, na aldeia de Pedro III onde se alojam com um grande contingente que chegou a abrigar 5.000 indígenas.

Na segunda metade do séc. XIX, devido a doenças e maus tratos, os Xavante abandonam a região de Tocantins e se refugiam às margens do Araguaia onde fundam um aldeamento, que não os colocando a salvo dos brancos obriga-os a atravessar o Araguaia estabelecendo-se às margens do Rio das Mortes fundando a aldeia no local denominado hoje de São Domingos e até ficaram até 1.900.

Posteriormente se transferiram mais para o Oeste, local atualmente denominado Pimentel Barbosa que além

se constituir no 1º ponto de concentração dos Xavante em Mato Gr

R. 66
[assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Grosso foi também o primeiro ponto de difusão do grupo pelas terras matogrossenses ocupando a região constituída pelos limites a leste pelo baixo Rio das Mortes, ao norte pelos contrafortes da Serra do Roncador, a Oeste pelo Rio Ronuro e Batovi, formadores do Xingu e ao sul pelo médio Rio das Mortes.

A ocupação dessa região se deu paulatinamente a partir da atual área de Pimentel Barbosa seguindo em grupo para Roncador (transferido em 1965, pela FAB, para a Missão de São Marcos); Outro seguiu para a região próxima do Baixo Culuene.

No início do século XIX um outro grupo, bastante numeroso, desce para a região onde é hoje Couto Magalhães e fundam a aldeia WADZEREUAPRÉ próximo a Areões e depois de 2 anos mudam-se para WEDETEDE'PA (Aldeia Velha); às margens do Alto Ribeirão Aldeia Velha. Depois de 3 anos um surto epidêmico provoca o afastamento dos Índios dessa área, dividindo-os em outros grupos. Um desses grupos segue para o Culuene e se subdivide em outros dois grupos que vão se localizar no Rio Batovi e o outro nas cabeceiras do Renuro. Um outro vai para uma área próxima à Culuene e o último grupo de Índios fica vagando durante um ano inteiro pela região retornando depois para WEDETEDE'PA.

Já no começo do século XX o grupo da aldeia Velha se subdivide em outros dois grupos que vão sair duas novas aldeias que dominam de ONIVOU (no Culuene) e PARABUBU, às margens do Rio Couto Magalhães (hoje Fazenda Xavantina). Após 1 ano o grupo de ONIVOU volta a juntar-se ao de PARABUBU e enfrentam em 1951, sem sucesso, um ataque surpresa de uma expedição formada de jagunços, fazendeiros, aventureiros e mestiços de Índios Borôro que lhes incendeia a aldeia e massacra famílias inteiras obrigando-os a abandonar as aldeias e a se refugiarem em PARAWADZA'RADZE.

PARABUBU era uma das maiores aldeias dos Xavante e era daí que saíram os grupos familiares para os períodos de nomadismo que duravam entre 3 e 4 meses. No início de 1957, depois de vários ataques a aldeia de PARABUBU os Xavante partiram

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

para junto dos padres salesianos na Missão de Sangradouro buscando a cura das doenças; o preparo de uma geração nos hábitos e costumes dos civilizados e a busca de armar. Em 1964 os Xavante iniciam o regresso às suas áreas originais.

Vimos assim, a movimentação do grupo Xavante que, entre 1870 e 1900 saiu da região onde hoje é Pimentel Barbosa estabelecendo-se em vários aldeamentos que ocupam periodicamente e a eles retornam após o período de nomadismo.

De acordo com relatos de historiadores pode-se afirmar que a extrema região compreendida entre os rios Morte e Ronuro foi desde o final do século XIX o "habitat" exclusivo dos Índios Xavante até metade do séc. XX quando começam a surgir os primeiros civilizados após a atração efetuada por Francisco Meireles em 1948 e a chegada da Fundação Brasil Central no núcleo João Alberto, hoje xavantina.

Como podemos perceber os xavante não se constituem como unidade poética, suas comunidades sempre foram autônomas e frequentemente separadas por distâncias significativas. Eram semi-nômades até recentemente, passando a maior parte do tempo em regiões mais ou menos distantes.

Brasília, 00 de junho de 1981.

ÂNGELA MARIA BAPTISTA
-Antropóloga "A" DID-

Bibliografia:

Processo FUNAI/BSB/1292-80